

# O RISCO DO DESABASTECIMENTO

**Concorrência estrangeira desleal e a falta de política definida ameaçam a produção de alimentos.**

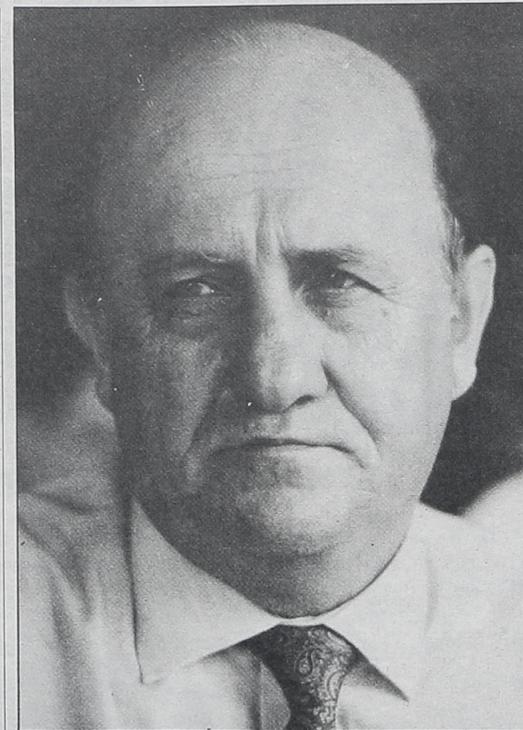
Em entrevista ao Multirural, durante o Encontro Estadual de Cooperativismo realizado no início do mês, em Curitiba, o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Wilson Thiesen, falou sobre a desestabilização do processo produtivo se não forem tomadas medidas urgentes contra os produtos subsidiados do Primeiro Mundo; defendeu regras fixas para a agricultura; alertou sobre o perigo de chegarmos ao ano 2000 sem alimentos suficientes para a população; reclamou do entra e sai de ministros da Agricultura, "que não esquentam a cadeira" e esclareceu várias questões a respeito da produção do leite no Brasil. A seguir, os principais trechos da entrevista, concedida à editora MARISE HELEINE.

• **Multirural:** O Brasil, com a dimensão que tem, inclusive com vocação agrícola, não produz o suficiente para abastecer a sua população. Por que isto acontece?

• **Thiesen:** É lamentável! Isto acontece pela falta de uma política agrícola. Mesmo dentro de um processo recessivo, como estamos vivendo, e de sub-consumo, nós vamos precisar de mais de 100 milhões de toneladas de alimentos para o ano 2000, que se avizinha. Em menos de seis anos, nós vamos precisar estar produzindo 100 milhões de toneladas, portanto, vamos ter que aumentar nossa produção em mais de trinta milhões de toneladas, isto se permanecer o quadro atual. Então, você veja como precisamos ter um crescimento contínuo e gradativo para poder chegar ao ano 2000 em condições de alimentar a nossa população. Mas, lamentavelmente, isto não vem ocorrendo porque este ano nós já tivemos sete ministros da Agricultura, isto é totalmente impossível. Em nenhum país do mundo acontece o que está acontecendo aqui.

• **Multirural:** Nenhum ministro, nos últimos tempos, plantou e colheu a mesma safra?

• **Thiesen:** Não. O país enfrenta essa troca de ministros e ainda tem a responsabilidade, no processo produtivo, de ter produção suficiente para alimentar o povo brasileiro. E na hipótese de conseguirmos que haja uma melhor distribuição de renda, o poder aquisitivo aumentando e o combate à recessão dando certo, aí possivelmente nós precisaríamos de 130, 140 ou até 150 milhões de toneladas de alimentos. Quer dizer, corremos um risco muito



Fotos de Kraw Penas

**Thiesen: "Falta uma política agrícola".**

grande de desabastecimento interno por falta de uma política mais consistente. Por isso, nós defendemos claramente a definição de regras fixas e imutáveis na agricultura, que não valham apenas por uma safra. Nós temos que ter uma visão de médio e longo prazo, do contrário, podemos comprometer o abastecimento brasileiro.

• **Multirural:** Há quem diga que os produtores de leite são escravizados pelas cooperativas. Como o senhor responde?

• **Thiesen:** O produtor de leite é o dono da cooperativa. A cooperativa é a extensão do produtor. Eu, particularmente, sou produtor de leite, estou investindo na produção e não estaria fazendo isso se não tivesse a cooperativa na retaguarda. Esta é a realidade! Este é um assunto que a gente pode aprofundar e possivelmente seria matéria para uma publicação específica, só dessa relação do produtor de leite com a cooperativa, o que representa a cooperativa num contexto mais amplo para um produtor consciente. Mas essa pergunta, de uma maneira mais prática e objetiva, está totalmente descartada, pois como pode alguém ser escravo de sua própria empresa, daquilo de que ele é dono como extensão da sua propriedade?

• **Multirural:** Essa corrente defende que os produtores deveriam comercializar diretamente o leite.

empresa. A Nestlé já está há muitos anos no Brasil. Tem outras empresas, outros grupos multinacionais e a Parmalat é mais um que está aí. O que nós temos contra é quanto à concorrência desleal, quando se importa produtos subsidiados na origem, inviabilizando o processo produtivo interno. Eu acho que deve haver igualdade de condições dentro do processo, se ela quiser concorrer com a produção nacional, dentro das características e daquilo que determina a legislação brasileira, tudo bem. Não há problema nenhum.

• **Multirural:** Hoje, de um modo geral, como está a produção de leite? Há uma queda no consumo?

• **Thiesen:** É, este é o problema do Brasil e não é só com o leite. A agricultura, para ser viabilizada, precisa ter garantia de colocação no mercado. Nós temos um processo recessivo já há alguns anos, com má distribuição de renda. Mesmo que nós sejamos eficientes na produção, a custos baixos, o outro lado, a classe assalariada, não tem recursos suficientes para ter acesso ao consumo básico de alimentos. Isso não quer dizer que o alimento seja caro, os salários é que são baixos. Portanto, nós, da agricultura, defendemos a necessidade imperiosa de duas questões: a primeira, de haver uma melhor distribuição de renda, que se crie um mercado, que se tenha melhor poder aquisitivo; a segunda questão é que nós temos realmente que

• **Thiesen:** Já imaginou se nós tivéssemos cinco milhões de produtores - número que temos no Brasil - comercializando no mesmo momento sua produção? Cinco milhões de concorrentes e se cada um de nós, produtores, tivesse que ter um investimento para comercializar individualmente a nossa produção, deixaríamos de ser produtores para passar a ser comerciantes. Isto é humanamente impossível. Nós temos 700 mil cooperativas no mundo inteiro com mais de 700 milhões de associados. É o maior movimento sócio-econômico do mundo justamente por essa característica de defesa da atividade produtiva.

• **Multirural:** Qual é sua posição em relação à entrada de grupos estrangeiros no Brasil? Há acusações de que eles querem monopolizar a produção de leite e citam, inclusive, a Parmalat.

• **Thiesen:** Em particular, não temos nada contra a Parmalat, como contra qualquer outra

colocar um ponto final ao processo inflacionário, esse grande câncer que sepulta a esperança de todos. Nós não temos como continuar convivendo com esse processo, onde os insumos, os bens de produção, os financiamentos, os investimentos, são corrigidos por esta ciranda financeira, agravando muito mais ainda o repasse ao consumidor, que não tem como suportar todos estes custos.

• **Multirural:** Existe choque entre a produção e a indústria?

• **Thiesen:** Não. Eu acho que o que existe, em algumas questões, é que o produtor não entende toda a complexidade do mercado. Por exemplo, no leite, em determinado momento, ele diz: "Eu entrego meu leite e recebo CR\$ 50,00, CR\$ 55,00 e o consumidor está pagando CR\$ 100,00, CR\$ 110,00, portanto, a indústria está ganhando 100% em cima do meu produto". Mas a realidade não é bem essa.

Quando você pega um produto que tem um frete de primeiro percurso, que tem que passar por um processo industrial, onde você tem que amortizar seus investimentos, tem ainda seus custos fixos e operacionais, quando há uma margem de distribuição - um distribuidor hoje, para levar sete, oito mil litros de leite a vários pontos de mercado, cobra um percentual acima de 10%. Aí você tem a margem do varejista, tem a sobra, quer dizer, no fundo, a indústria responsável, e principalmente as cooperativas, que é o nosso caso, estão repassando ao produtor o máximo que podem, porque esta é sua função: a cooperativa é a extensão do produtor, como já disse, ela tem é que viabilizar a atividade produtiva. Como ele não está no dia-a-dia do mercado, faz esta interpretação.

• **Multirural:** Qual é a grande reivindicação feita hoje pelo setor produtivo ao governo federal?

• **Thiesen:** Nós temos feito várias reivindicações, mas sobretudo mantemos sempre uma mesma posição fundamental. Eu não acredito mais na viabilização da agricultura brasileira se nós não nos preservarmos contra os subsídios dos países do Primeiro Mundo. É impossível concorrermos com os tesouros dos países desenvolvidos. Nós podemos procurar a eficiência em todos os níveis, quer no processo produtivo quer no empresarial das nossas cooperativas, mas não vamos competir com esta concorrência desleal. Então, isso está servindo, como você viu hoje aí, no algodão, no trigo, no leite, no alho, na cevada - 80% da nossa cerveja são feitos com malte importado, altamente subsidiado. Eu tenho estado na Comunidade Econômica Européia (CEE), nos Estados Unidos, no Japão, e estou vendo que estes países estão se fechando em blo-

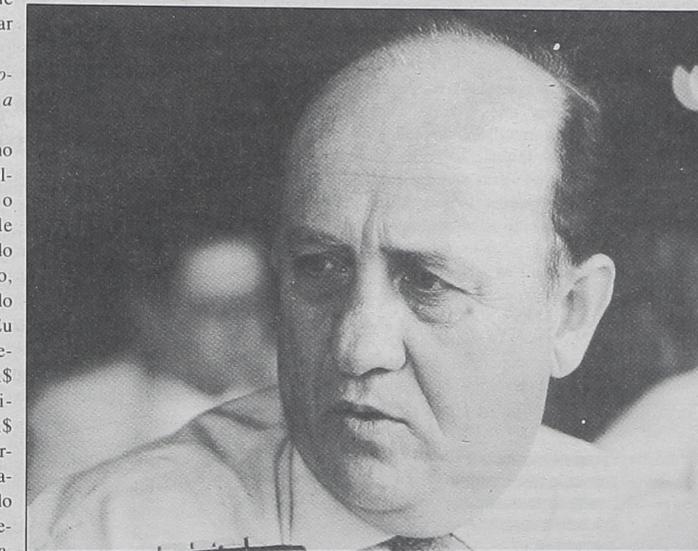
cos, não aceitam a nossa produção e não vão abrir mão dos altos subsídios que viabilizam a sua agricultura. Então, temos que ter uma postura muito forte, politicamente, nos países em desenvolvimento, porque se isso não for feito, vai comprometer e desestabilizar todo o processo produtivo e mais: nós não vamos ter

animal, com responsabilidade de toda classe empresarial, eu acho que nós deveríamos colocar no mercado apenas um tipo de leite que desse a garantia ao consumidor. Este que é o fundamento, e por isso, eu acho que a medida que nós vamos aperfeiçoar, pagar o leite pela qualidade, fazer um trabalho responsável. E que todas as indústrias, indistintamente, façam o mesmo, nós vamos ter a garantia de que a nossa população está consumindo um produto confiável.

Isto até poderá diminuir o custo do produto, porque nós não precisaremos estar datando o leite com uma validade de 24 horas, isto é um absurdo, em todos os países do mundo, é a indústria que coloca quanto tempo vale aquele leite. O leite, se é bem conservado, processado, ele tem a validade de uma semana, ou até mais. Não precisaria estar pagando um custo diário altíssimo, de se levar a cada ponto de venda o leite.

• **Multirural:** As fraudes são comuns? De que forma elas acontecem?

• **Thiesen:** Realmente as fraudes acontecem em grande número por parte de pequenos e médios produtores que vivem em cidades menores ou na periferia de grandes cidades. Comercializam o leite diretamente ao consumidor, sem fiscalização, muitas vezes adicionam água. Este problema deveria receber maior atenção por parte das secretarias de Saúde Pública, das prefeituras e da Inspeção Federal. ■



**Thiesen: "Subsídio é concorrência desleal".**

como resolver o problema de segurança nos grandes centros, não vamos ter como segurar o êxodo rural. Porque hoje o problema de segurança nos grandes centros tem muito a ver também com a agricultura, que poderia estar gerando empregos, segurando essa massa no campo. Em alguns países, da América Latina em especial, se não for resolvido o problema do subsídio, até a democracia ficará comprometida por uma desestabilização porque é totalmente impossível convivermos com a situação que está aí.

• **Multirural:** Como é a questão do subsídio em relação ao leite?

• **Thiesen:** Uma vaca na Europa recebe um subsídio anual de dois mil dólares. E nós, que vemos esses produtos entrarem subsidiados, só podemos pensar: O que vai ser do nosso produtor, que depende de uma receita mensal para manter a sua família? Então, o fundamental, no meu ponto de vista, é a questão macro, de o governo brasileiro adotar uma posição muito firme em relação aos subsídios.

• **Multirural:** Em relação ao leite, o Brasil é um dos únicos países do mundo em que o produto é diferenciado nos tipos, A, B, C. Isto é correto?

• **Thiesen:** Eu acho que não, gradativamente nós temos que procurar a qualidade. É claro, se você tem um animal com sanidade, você vai ter um leite com qualidade. Eu acho que nós temos que preservar a saúde da população, não permitir o leite cru. Alguns produtores que envasam o leite chegam a fraudar o produto numa concorrência desleal, comprometendo a saúde da população. Se nós tivermos um bom plano de sanidade

**"Temos que ter uma visão de médio e longo prazo, senão podemos comprometer o abastecimento".**

**"Vamos precisar de mais de 100 milhões de toneladas de alimentos para o ano 2.000".**

**"Este ano já tivemos sete ministros da Agricultura. Em nenhum país do mundo acontece isso".**

**"Na agricultura tem que ser definidas regras fixas que não valham apenas por uma safra".**

## TRATORES E COLHEITADEIRAS



**A MAIOR FORÇA DA TERRA.**